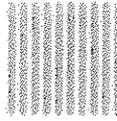


ACAD

S



FUNDAÇÃO DE SERRALVES

RELATÓRIO

E

CONTAS

1992



[Handwritten signatures and initials]

FUNDAÇÃO DE SERRALVES

RELATÓRIO E CONTAS DE 1992

1. GENERALIDADES

O ano de 1992, terceiro exercício completo de actividade da Fundação de Serralves, representou a consolidação da estratégia delineada pelo Conselho de Administração, que tem vindo a ser prosseguida e implementada desde a sua criação.

O objectivo último da Fundação de Serralves, consubstancia-se fundamentalmente na implementação, através da promoção e realização de acontecimentos culturais pluridisciplinares, de um Centro Cultural, ao serviço da comunidade nacional mas de projecção europeia, que integre um Museu de Arte Contemporânea.

Em termos gerais, o ano de 1992 pode considerar-se um ano importante para a consecução do objectivo atrás exposto: foi concretizado um programa de exposições de artes plásticas, ciclos de conferências e musicais, colóquios, espectáculos de dança, sessões de cinema e vídeo, visitas guiadas para estudantes e público em geral, que, prosseguindo e renovando a experiência dos anos anteriores, colocaram a Fundação no centro das manifestações culturais do País.

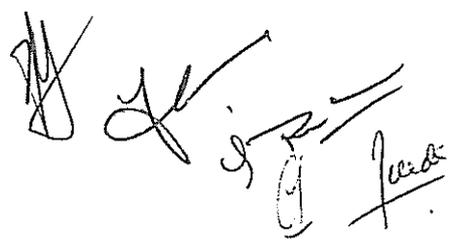
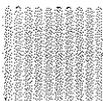
Paralelamente, desenrolaram-se no Parque de Serralves programas de animação e educação para o ambiente, dirigidas principalmente a crianças até aos 12 anos, respectivas famílias e professores, que também registaram um interesse crescente por parte da população sua destinatária.

De todas estas actividades se dará o correspondente desenvolvimento no capítulo seguinte; no entanto, será de salientar de imediato a evolução do número de visitantes que a Fundação tem vindo a registar e que reflecte, de modo nítido, a sua crescente inserção social.

	1987	1988	1989	1990	1991	1992
Nº de visitantes	28 473	38 988	62 310	69 642	56 323	79 225

É-nos grato registar o facto de, em 1992 a Fundação de Serralves, ter tido um número de visitantes significativo no panorama cultural português.

Decompondo o valor total de visitantes em 1992 por grandes rubricas, verifica-se que o Serviço Educativo do Parque registou um total de 9 502 crianças e 1 017 adultos, que participaram em 204 visitas organizadas ao Parque; o Serviço Educativo do Museu contou com a presença de 6 296 visitantes, num total de 117 visitas



guiadas. Nos valores indicados não está considerada a afluência de crianças nas actividades do Parque.

Tem sido preocupação do Conselho de Administração avaliar rigorosamente não só os custos de construção do futuro Centro Cultural, no qual se integrará o projectado Museu, mas também os decorrentes da sua manutenção e actividade.

Para responder a essa preocupação, foi elaborado pela Empresa Geral de Fomento um estudo de viabilidade económico-financeira, contemplando vários cenários alternativos.

Sendo certo que a Fundação não poderá enfrentar com os seus meios próprios um projecto de tal envergadura, a necessária contribuição por parte de entidades privadas, fundadoras ou não, para a concretização do projecto do Centro Cultural, só pode ser devidamente equacionada com um cabal conhecimento da esperada participação estatal.

A comparticipação financeira obtida até ao presente pela Fundação para o referido projecto, deve-se ao PRORAMP - Programa Operacional da Área Metropolitana do Porto - que participou em setenta e cinco por cento nas despesas dos estudos de arquitectura, engenharia e viabilidade económica e que já ultrapassaram os 100.000 contos.

Por este inestimável apoio, não quer deixar o Conselho de Administração de publicamente agradecer à Câmara Municipal do Porto, na pessoa do seu Presidente, bem como aos demais autarcas da Área Metropolitana do Porto.

No âmbito das suas actividades, pôde ainda a Fundação contar com o apoio financeiro de algumas entidades - Sogrape - Vinhos de Portugal, SA, Banco de Fomento e Exterior, SA, RAR - Refinarias de Açúcar Reunidas, SA, Unicer, União Cervejeira, SA, Lameirinho - Industria Têxtil, SA e Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento - às quais apresentámos os nossos agradecimentos.

À Secretaria de Estado da Cultura pela colaboração prestada para a realização, em Serralves, da exposição "Amadeo de Souza Cardoso - Eduardo Viana" proveniente da Europália, bem como à Fundação Calouste Gulbenkian pela cooperação para a realização conjunta da exposição "José Guimarães", fica igualmente apresentado o nosso reconhecimento.

Caberá ainda aqui uma referência aos inúmeros apoios (devidamente explicitados no capítulo 5. do presente Relatório) que a Fundação tem recebido, nomeadamente de colecionadores privados que, generosamente, depositaram na Fundação, ao longo do ano transacto, obras de arte no valor aproximado de 12 200 contos e à Secretaria de Estado da Cultura que deu continuidade ao depósito de obras de arte, este ano no valor de 14 500 contos.



[Handwritten signatures and initials]

As obras de arte à guarda da Fundação, quer próprias quer em depósito, registou a seguinte evolução:

	Saldo 31.12.91	Aumento	Saldo 31.12.92
OBRAS DA COLECÇÃO			
1. Aquisições	69 123	12 717	81 840
2. Doações - Particulares	115 090	0	115 090
TOTAL	184 213	12 717	196 930
OBRAS EM DEPÓSITO			
1. Estado	286 430	14 500	300 930
2. Particulares	236 335	12 200	248 535
TOTAL	522 765	26 700	549 465

Por último, será de mencionar que a Fundação recebeu algumas visitas ilustres ao longo do ano, das quais salientamos Suas Excelências o Presidente da República, Ministros de Administração Interna e Justiça, Ministros Adjuntos das Finanças da Comunidade Económica Europeia, Secretário de Estado da Cultura, Embaixadores de França, Austria e China e o Director da "National Gallery" de Washington.

2. ACTIVIDADES

2.1. EXPOSIÇÕES ARTES PLÁSTICAS NA CASA

No decorrer do referido ano, a Fundação de Serralves organizou uma série de exposições em que se procurou prioritariamente valorar uma estrita conexão entre a arte portuguesa e a arte internacional, acentuar a criatividade desenvolvida nas últimas décadas e divulgar, numa perspectiva crítica, os autores e movimentos estéticos que, vindos de gerações anteriores, mais determinadamente influíram no processo actual da modernidade.

Por ordem cronológica, passamos a mencionar as exposições realizadas, com indicação do respectivo número de visitantes.

"Há um Minuto no Mundo que passa - Obras na Colecção da Fundação de Serralves"

12 de Dezembro 1991 a 16 de Fevereiro de 1992

Comissariada por Bernardo Pinto de Almeida esta exposição assumiu a atrás mencionada interpenetração dos valores estéticos portugueses e estrangeiros e se apresentaram vários exemplos marcantes duma criatividade de recente data.

Nº de visitantes: 7.003



[Handwritten signatures and initials]

"Amadeo de Souza Cardoso - Eduardo Viana"
5 de Março a 19 de Abril de 1992

Realizadas em Serralves em colaboração com Secretaria de Estado da Cultura, as duas exposições em epígrafe representaram sequentes edições portuguesas de realizações culturais organizadas para "Europália 91", em cujo contexto haviam sido apresentadas, respectivamente, no Museu Real de Arte Moderna, de Bruxelas, e da cidade de Mons.

Esta exposição, realizada em coprodução com a Secretaria de Estado da Cultura, contou com o apoio financeiro da Sogrape - Vinhos de Portugal, SA.

Nº de visitantes: 18.188

"Antoni Muntadas - Intervenções: A propósito do Público e do Privado"
- 30 de Abril a 10 de Junho 1992

Esta terá sido a mais polémica das exposições acontecidas em Serralves, ao longo do ano de 1992, sobretudo pela extrema elementaridade dos seus meios expressivos.

Nº de visitantes: 1.957

"Julião Sarmiento"
21 de Maio a 28 de Junho 1992

Foi a primeira grande retrospectiva deste pintor português, uma das personalidades mais evidenciadas da pintura portuguesa dos anos oitenta.

Foi comissário da Exposição Julião Sarmiento, o crítico americano Michael Tarantino.

Nº de visitantes: 4.738

"José de Guimarães"
16 de Julho a 30 de Agosto 1992

A exposição em epígrafe representou uma realização conjunta das Fundações Gulbenkian e Serralves, tendo sido também a primeira ampla retrospectiva portuguesa deste prestigiado artista.

Nº de visitantes: 8.901

"Dez Contemporâneos"
23 de Setembro a 15 de Novembro 1992

Propositada e desejadamente polémica, esta exposição comissariada por Alexandre Melo, propôs uma visão sobre os anos oitenta, através de dez autores particularmente significativos da criatividade da mesma década.

Nº de visitantes: 8.763



"Arnulf Rainer- Obras Recentes"
3 de Dezembro a 10 de Janeiro 1993

A exposição portuense de Arnulf Rainer representou a sua primeira significativa presença na Península Ibérica, precedendo grande retrospectiva que o prestigiado Centro Reina Sofia, de Madrid, lhe irá em breve dedicar.

Nº de visitantes: 4.348

2.2. EXPOSIÇÕES NO ESTRANGEIRO

"Fundação de Serralves - Um Museu Português"
26 de Junho a 15 de Julho 1992 - Exposição Universal de Sevilha 1992

Promovida mediante convite do Comissariado de Portugal para a Exposição Universal de Sevilha, a referida manifestação artística procurou levar ao conhecimento público o contexto futuro de um museu vocacionado para divulgação da arte das últimas décadas.

Esta exposição realizada em coprodução com o referido Comissariado, contou com o apoio financeiro do Banco de Fomento e Exterior, SA.

2.3. PROGRAMA DE ANIMAÇÃO CULTURAL

2.3.1. Ciclos temáticos

Conforme é tradição na Fundação de Serralves as exposições apresentadas são rentabilizadas por um programa de visitas-guiadas e de ciclos temáticos proferidos ou participados por personalidades nacionais ou estrangeiras.

Por ordem cronológica, os temas apresentados foram os seguintes:

"A Arte Portuguesa Contemporânea no Contexto Internacional"

Participantes: João Pinharanda, Gerardo Burmester, Albuquerque Mendes e Alberto Carneiro.

11 de Janeiro

"Os Museus e os Lugares de Arte"

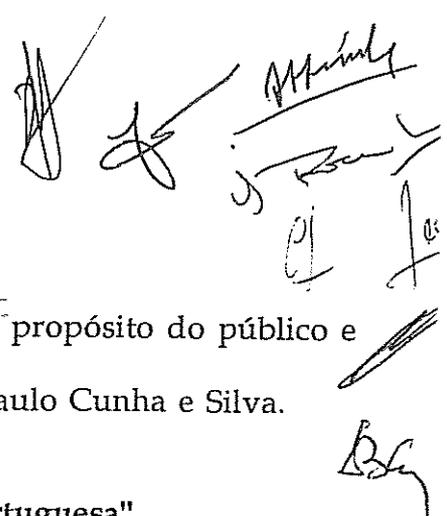
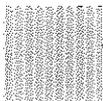
Participantes: António Rodrigues, Carlos Vidal, António Cerveira Pinto e Raquel Henriques da Silva.

15 de Janeiro

"O Modernismo Português e Os Anos de Orpheu"

Convidados: José Luís Porfírio, José Augusto Seabra, António Cardoso, Fernando Guimarães, Manuel Mendes e Fernando Pernes.

dias 27 Março / 3, 10 17 de Abril



"Público / Privado"

Debate a propósito da exposição "Muntadas: Intervenções a propósito do público e do privado"

Participantes: Antoni Muntadas, José Lello, Carlos Vidal e Paulo Cunha e Silva.
7 Junho

"Presença de José de Guimarães na Arte Contemporânea Portuguesa"

A propósito da exposição "José de Guimarães - obras de 1962 a 1992"

Participantes: António Rodrigues, Silvia Chicó e Fernando Pernes.

18 Julho

"10 Contemporâneos"

Debates a propósito da exposição, com a participação dos críticos estrangeiros Jérôme Sans, José Luís Brea, e Jean de Loisy e os críticos nacionais António Rodrigues, José Luis Porfírio, Eduardo Paz Barroso e Leonor Nazaré.

26 Setembro / 23 Outubro

"Encontros de Literatura Austríaca"

Apresentados por Fernando Pernes e comissariados pela historiadora francesa Karin Dupuy com a colaboração de Isabel Vila Nova, estes Encontros organizaram-se paralelamente à Exposição do artista austríaco "Arnulf Rainer". Participantes: crítico de arte Robert Fleck, I. Thomas Meisl crítico de literatura, Dieter Horning professor e tradutor da língua alemã, Miguel Couffon e o actor Heinz Schwanzinger. Estes Encontros encerraram com a leitura de excertos de obras de Thomas Bernhard pelo actor português João Grosso.

Os Encontros tiveram o apoio financeiro do Ministério da Cultura Austríaco.

18, 19 e 20 Dezembro

2.3.2. Colóquios

"Gostos não se discutem"

7 Março a 18 Abril

Comissariado por Paulo Cunha e Silva, o Colóquio desenvolveu-se por sete sessões sucessivas, aos sábados, em que participaram:

Nuno Grande, Manuel Villaverde Cabral, José Teixeira, Tiago de Oliveira, Nuno Portas, Laborinho Lúcio, Júlio Machado Vaz, Eduardo Lourenço, Eurico de Figueiredo, Machado Caetano. Jorge Olímpio Bento, Rui Mário Gonçalves, Paulo Gomes, Rui Vieira Néry, Vasco Graça Moura, José Gil, Pedro Moradas Ferreira, António Cerveira Pinto, Teresa Siza, António Vaz Pinto, Pinto da Costa, Arnaldo Saraiva, Jorge Lima Barreto, Rui Reininho, Isabel Carlos, Emílio Peres e Luís de Stau Monteiro.

"O Séc. XX Português: Imagens, discursos e personalidades"

Querendo fazer a procura de uma nova memória para o Séc. XX Português organizou-se este colóquio anual comissariado por Rui Graça Feijó em colaboração com o Director Cultural da Fundação de Serralves.



Manuel
Cl
1991
1989
1990
1990
1990

Dividindo-se em 4 blocos, esta programação foi distinguida com o Alto Patrocínio de Sua Ex^a o Senhor Presidente da República Portuguesa e o apoio financeiro da Empresa Unicer, União Cervejeira, SA.

Participaram no 1º bloco, entre Outubro e Dezembro, Mariano Gago, Fernando Távora, Raquel Henriques da Silva, Nuno Grande, Ana Maria Braga da Cruz, Elisa Ferreira, Lídia Jorge, José Pacheco Pereira e Manuel Villaverde Cabral.

2. 3. 3. Programa de Concertos

A vocação pluridisciplinar da Fundação de Serralves manifestou-se ainda noutros acontecimentos artísticos que se desenrolaram ao longo do ano e que passamos a enunciar:

"Concerto para piano"

por Maxim Phillipov, vencedor do Concurso Internacional de Música da cidade do Porto / 1991.

12 Janeiro

"Concerto para piano"

por Jean-Pascal Meyer, Medalha de ouro no Concerto Internacional Viotti Valsesia - Itália/1989

8 Março

"Concerto para piano"

por Giampaolo Stuani, 1º prémio Concurso Internacional "Rina Sala Gallo" / Monza - 1º prémio "Speranza" / Taranto - 1º prémio "Cimarosa" / Aversa/1990

22 Março

"Concerto de clarinete e piano"

Intérpretes:

Adam Wierzba - clarinete

Maria José Sousa Guedes - piano

24 Maio

"Concerto de violino, violeta e piano"

Intérpretes:

Sânta Zoltan - violino

Polony Istvan - violeta

Hannel Andrés - piano

24 Maio

"Concerto para piano"

por Vitali Dotsenko, intérprete e compositor, actualmente Professor de piano no Conservatório de Música do Porto. Docente na Cátedra de Música de Câmara, possui o grau científico de Doutor em Ciências Musicais.

7 Junho



Município
de
Beja

"Concerto de cravo"

por Melvyn Tan, intérprete de reconhecimento internacional pelas suas interpretações do repertório barroco, clássico e do primeiro romantismo. Dedicou os últimos nove anos exclusivamente ao cravo e ao piano, construindo um repertório que se estende a Weber, Mendelssohn e Chopin.

"Concerto pelo Ensemble Português de Clarinetes"

Intérpretes: António Saiote, Francisco Ribeiro, Joaquim Ribeiro e Luís Silva, que constituem o Núcleo de música de Câmara, criado por António Saiote com os melhores alunos do Conservatório de Lisboa.

6 Dezembro

2. 3. 4. Ciclos Musicais

"Em torno do violino"

Comissariado pelo compositor Enrique X. Macias, este ciclo apresentou dois concertos baseados no repertório para o mesmo instrumento.

"Jazz no Parque"

Comissariado pelo compositor António Pinho Vargas, este ciclo de três concertos teve lugar no Parque de Serralves com o patrocínio exclusivo da RAR - Refinarias de Açúcar Reunidas, SA.

Bernardo Sasseti Trio

16 Agosto

Quarteto de Mário Laginha

23 Agosto

Idefix

30 Agosto

2. 3. 5. Dança

"In Vitro"

Pretendendo estimular o apoio a novos autores de Dança Portuguesa, a Fundação convidou a coreógrafa Joana Providência para a realização de um projecto de sua autoria a apresentar nos seus espaços. Desse convite, originou-se o projecto coreográfico "In Vitro" resultante de um estudo sobre o passado histórico da Casa e Jardins de Serralves e que nos remete para as suas situações de residência privada e espaço cultural.

Co-produzido com o Forum-Dança e com o apoio da Secretaria de Estado da Juventude através do Instituto da Juventude, a apresentação realizou-se nos dias 4, 5 e 6 de Julho às 22.00 Horas.

Paralelamente exibiu-se um ciclo de Video-Dança proveniente de colaborações com o Museu D'Orsay e Intermedia Serviço Audiovisual e realizou-se uma mesa-

redonda participada pela coreógrafa Joana Providência, pelo crítico de dança António Pinto Ribeiro e por uma das bailarinas participantes, Cristina Santos.

2. 3. 5. "Vídeo e Cinema"

Na Margem - Imagens em Movimento

Há ainda a assinalar a apresentação de ciclos de cinema e vídeo (programadas) pelo Núcleo de Cineastas Independentes e promovidas pela Fundação de Serralves em colaboração com a Câmara Municipal do Porto - Pelouro de Animação da Cidade e Casa das Artes- S.E.C. onde eram levadas a efeito estas sessões.
Janeiro/Julho - segundas-feiras

2. 4. ACTIVIDADES DO PARQUE

2. 4. 1. Manutenção do Parque

Para além das actividades correntes de manutenção, conservação e melhoramento do Parque, que incluíram a recuperação da Horta e a plantação de Herbáceas, Azaleas, Hypericum e variados arbustos, foi implementado e desenvolvido o Serviço de Cirurgia de Árvores.

2. 4. 2. Educação e Animação no Parque

As actividades do Serviço de Educação e Animação do Parque, durante o ano de 1992, constaram de programas de animação e educação para as escolas, famílias e crianças; acções de de formação de educação para o ambiente e para a arte dirigidas a professores e educadores, e ainda outras actividades de índole cultural e formativa.

2. 4. 2. 1. Animação no Parque

"Arte Efémera na Paisagem" - V Exposição

Este projecto realizou-se mais uma vez em colaboração com várias escolas preparatórias, primárias e jardins de infância. O programa constou da elaboração de espantalhos, realizados pelos alunos nas respectivas escolas e orientados pelos professores, fornecendo a Fundação os materiais de base e apoio técnico.

Inauguração - 16 de Maio

Encerramento - 10 de Outubro

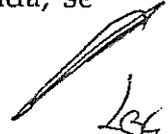
"Escultura e Ecologia" - II Exposição

O projecto "Escultura e Ecologia" teve como principal objectivo promover a percepção simultânea da Arte e da Natureza, procurando motivar e apoiar actividades específicas nas escolas.







Foram colocados à disposição das escolas participantes diversos materiais do Parque, com os quais as crianças elaboraram a sua escultura, que depois de terminada, se manteve em exposição de 11 de Novembro até 15 de Dezembro.

Inauguração - 11 de Novembro
Encerramento - 15 de Dezembro

Exposição "À Descoberta da Astronomia - Uma Aventura com o Planetário Portátil"

Esta exposição, organizada em colaboração com o Centro de Astrofísica da Universidade do Porto e a Câmara Municipal do Porto teve lugar no Parque (lagar). A exposição constou de uma colectânea de trabalhos realizados por alunos, assim como de sessões com o planetário portátil e uma série de actividades complementares.

Para esta actividade vieram ao Parque cerca de 2000 crianças acompanhadas dos seus professores.

17 a 31 de Outubro.

Dia do Ambiente - 5 de Junho

O dia do Ambiente foi celebrado no Parque de Serralves com um programa dirigido às escolas do ensino primário e preparatório, no qual participaram 240 crianças de 4 escolas.

Oficinas - Páscoa e Natal

Nas semanas anteriores à Páscoa e ao Natal, reuniram-se no Centro de Educação aproximadamente 120 crianças, para a realização de actividades relacionadas com as tradições da época, utilizando alguns materiais disponíveis no Parque, de acordo com a estação do ano em curso.

Oficinas de Espantalhos

Durante o Verão, nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, às 5^a Feiras e Sábados de tarde, estiveram abertas as Oficinas de Espantalhos para qualquer visitante do Parque.

Páscoa - 13, 14 e 15 de Abril

Espantalhos de Junho a Setembro

Natal - 21, 22 e 23 de Dezembro

2. 4. 2. 2. "Educação para o Ambiente"

Visitas da Natureza

As visitas da Natureza tem por objectivo sensibilizar e informar os visitantes do Parque de Serralves da importância, função e oportunidades dos espaços verdes urbanos sobre o ponto de vista ecológico e recreativo.



[Handwritten signatures and initials]

Durante o mês de Julho, às 5^a feiras de tarde, as famílias visitantes do Parque tiveram a oportunidade de conhecer os diferentes animais que aqui vivem, coelhos, ovelhas, bois, abelhas, joaninhas, minhocas, galinhas, patos e pombas.

Julho

Clubes da Natureza

As crianças têm à sua disposição um pequeno canteiro que cultivam com a orientação de uma monitora e dois Jardineiros, acompanhados dos seus professores e educadores, levando assim a cabo todo um processo de sementeiras, mondas, colheitas, para além de outras actividades extras, tais como o tratamento dos animais domésticos, a tosquia das ovelhas, a cresta do mel, etc.

Janeiro a Junho e de Outubro a Dezembro

Visitas de Estudo ao Parque

Durante o ano de 1992, visitaram o Parque várias escolas e associações de todos os níveis etários.

Assim visitaram o Parque, com visitas marcadas, cerca de 10 mil crianças acompanhadas dos seus professores e educadores.

Colóquios

"Arte efémera na Paisagem"

Destinado a professores, pretendeu-se esclarecer e analisar o projecto dos Espantalhos.

25 de Março.

"Educar pela Arte para a Ecologia"

Este colóquio, intimamente ligado ao projecto Escultura e Ecologia, destinou-se a professores e educadores.

O colóquio teve a duração de um dia e contou com a presença de 36 participantes.

1 de Outubro

2. 4. 2. 3. Outros Programas

Plantação de árvores no recreio da Escola Primária nº 115 da Pasteleira - 9 de Abril

Magusto - Centro de Idosos da Pasteleira - 23 de Outubro

Magusto - Escola Primária nº115 (220 crianças) - 17 de Novembro

Magusto - Escola Primária nº86 (189 crianças) - 23 de Novembro

Apoio a um grupo de alunos do curso de Educadores de Infância da Universidade de Aveiro.

Colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa para apoio a novas actividades na referida autarquia.

Apoio à Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro, no programa "Histórias Tradicionais" juntando no Parque mais de 600 crianças - 16 de Junho.

Apoio no ajardinamento do recreio do novo centro da Paróquia N^a.S^a da Ajuda, com um grupo de crianças do ATL.

Desfolhada - com a participação do Centro António Cândido, crianças surdas-mudas - 24 e 30 de Setembro.

3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

Em 1992, a Fundação suportou custos de cerca de 363 000 contos, obtendo proveitos de cerca de 294 000 contos.

Esta variação patrimonial negativa não pode deixar de preocupar o Conselho de Administração.

Como princípio de gestão financeira, a Fundação afecta o subsídio estatal anual à cobertura dos custos de funcionamento, que em 1992 ascenderam a 189 123 contos; o segundo parâmetro financeiro que tendencialmente se pretende atingir, embora inviável na actual conjuntura económica do País, prende-se com o objectivo de financiar integralmente as actividades da Fundação através de patrocínios, destinando-se os rendimentos das aplicações financeiras e as receitas próprias à cobertura dos custos com aquisições de obras de arte, demais investimentos e reforço do capital dos fundadores - reposição da erosão monetária.

Contudo a realidade vivida em 1992 apresentou fortes desvios ao planeamento descrito, quer no que se refere às receitas esperadas do subsídio estatal, quer no que se respeita a patrocínios, não permitindo nem o acréscimo do capital inicial dos fundadores, nem tão pouco a cobertura das despesas correntes da Fundação, apesar do bom comportamento dos rendimentos das aplicações financeiras e das receitas próprias.

A situação no final do ano encontra-se sumariamente descrita no quadro a seguir inserido:

Custos de ...		Proveitos de ...	
Funcionamento	189 123	Subsídio SEC	125 000
Actividades	120 740	Patrocínios	14 322
Amortizações	49 044	Próprias	23 393
		Rend. Aplic. Fin.	127 842
Extraordinárias	4 373	Extraordinárias	3 439
TOTAL	363 280		293 996
Variação Patrimonial	(69 284)		



[Handwritten signatures and initials]

A falta de liquidez que afectou a gestão financeira teve reflexos a nível dos seus fundos circulantes, que sofreram uma redução de 75 000 contos, verba esta que se destinou fundamentalmente a financiar o cash flow negativo e o aumento do imobilizado, conforme se poderá verificar pela análise do Mapa de Origem e Aplicação de Fundos, inserto no Anexo às Contas.

Da informação contida no mapa suprarreferido, valerá a pena fazer referência ao significativo acréscimo das Imobilizações, rubrica onde se encontra relevado o projecto do novo Museu e demais estudos com este relacionado, as despesas com a construção do edifício dos Serviços Administrativos e recuperação do celeiro, sendo estas as verbas com maior significado.

A nível patrimonial, será de mencionar que o Activo Circulante representa apenas 56% do Passivo de Curto prazo, o que significa que para garantir/solver as suas responsabilidades de curto prazo, será necessário desmobilizar Activos Imobilizados, que na circunstância particular da Fundação, só poderão ser os investimentos financeiros originados nas dotações dos Fundadores.

4. PERSPECTIVAS E ACTIVIDADES PARA 1993

Relativamente às actividades para 1993, e para além de uma política de contenção de custos o mais restritiva possível, tentar-se-à obter um maior volume de patrocínios.

Contudo, a viabilidade da Fundação não se compadece somente com medidas deste tipo, sendo necessário equacionar outras, de maior alcance e que permitam assegurar os meios financeiros adequados ao nível de actividade que se tem desenvolvido até ao momento.

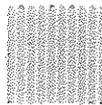
Quanto ao plano de actividades culturais para 1993, destaca-se a presença de dois nomes emblemáticos da arte internacional, Michelangelo Pistoletto e Jesus Rafael Soto, sendo as respectivas exposições coproduzidas com Centros de Arte estrangeiros.

No caso de Pistoletto, a apresentação da sua obra terá lugar no Museu Witte de With em Roterdão, após a sua passagem por Serralves.

Quanto à retrospectiva de Soto, termina em princípio a sua itinerância em Serralves, depois de ter sido apresentada na França e Espanha.

A exposição da Colecção de Fotografia da Secretaria de Estado da Cultura, prevista para intercalar as duas exposições supramencionadas, acabou por não se realizar, em virtude da sua indisponibilidade na época prevista.

O Verão em Serralves será preenchido com uma exposição colectiva de artistas portugueses, cuja afirmação individual é de recente data.



Maninho
R-7
João

A completar o ano e a partir de Outubro, será apresentada ao público uma retrospectiva do artista português Ângelo de Sousa.

O referido programa será completado com visitas guiadas, mesas-redondas e colóquios com temáticas correspondentes às mesmas.

Com carácter mais geral, será concluído o Colóquio Sec. XX Português, que se prolonga de 1992 e ainda uma homenagem ao poeta Eugénio de Andrade, em colaboração com a Fundação Eugénio de Andrade.

No âmbito da Animação Cultural, será ainda dada continuidade à aposta feita em novos coreógrafos portugueses, com a apresentação da coreografia "A Festa" de Madalena Vitorino, precedida de um ciclo de Cinema e Vídeo, com o tema "A Dança da Idade do Cinema".

No Parque, manter-se-ão os programas já realizados em 1992, reforçando-se as acções de formação junto de professores e educadores, com vista a uma maior qualidade dos mesmos.

Será igualmente desenvolvido o Serviço de Cirurgia de Árvores, pelo interesse que o mesmo desperta, sendo completado com a realização de um Seminário sobre Gestão e Planeamento de Espaços Verdes.

5. AGRADECIMENTOS

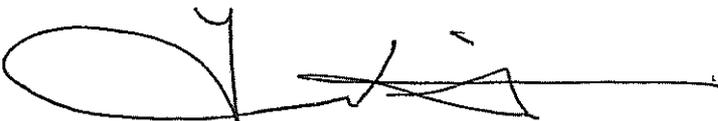
A Fundação de Serralves deseja apresentar os seus agradecimentos a todas as entidades, que directa e indirectamente, contribuíram e ajudaram à concretização do nosso plano de actividades.

Secretaria de Estado da Cultura
Secretaria de Estado da Juventude - Instituto da Juventude
Câmara Municipal do Porto
Câmara Municipal do Porto - Pelouro de Animação da Cidade
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal de Gaia
Câmara Municipal da Maia
Câmara Municipal da Póvoa do Varzim
Câmara Municipal de Vila do Conde
Câmara Municipal de Valongo
Câmara Municipal de Gondomar
Câmara Municipal de Espinho
Comissariado para as Manif. Cult. da Presidência Port. das Com. Europeias 92
Comissariado de Portugal para a Exposição Universal de Sevilha
Casa das Artes
Universidade do Porto

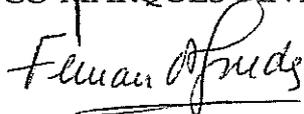
Universidade de Aveiro
Instituto Politécnico do Porto
Instituto Português do Livro
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
Fundação Calouste Gulbenkian - CAM
Ministério da Cultura Austríaco
Embaixada da Austria
Goethe Institut
Banco de Fomento e Exterior
Sogrape - Vinhos de Portugal, SA
RAR - Refinarias de Açúcar Reunidas, SA
Unicer, União Cervejeira, SA
Lameirinho - Industria Têxtil, SA
Rui Aguiar
Pedro Proença
Marca Arte Gráficas
Rocha Artes Gráficas, Lda
Casa do Ribeirinho
Ipanema Hotéis
Rádio Nova
Radiotelevisão Portuguesa
Forum Dança
N.C.I. - Núcleo de Cineastas Independentes
Emílio de Azevedo Campos, Comp^a Lda
Sementeiras Alípio Dias

Porto, 31 de Maio de 1993

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



JOÃO VASCO MARQUES PINTO - Presidente



FERNANDO GUEDES - Vice-Presidente



JOÃO MACEDO SILVA - Vice-Presidente

J. Marques
CI
RA
LB

BALANÇO

ACTIVO	1992			1991
	AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO				
IMOBIL. INCORPÓREAS				
Despesas de instalação	3 244	3 244		
Propriedade Industrial e Out. Dir.	236	236		
	3 480	3 480		
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Terrenos e recursos naturais	132 500		132 500	132 500
Edifícios e outras construções	425 528	28 028	397 500	397 500
Equipamento básico	112 771	112 771		
Equipamento de transporte	8 358	8 358		
Ferramentas e utensílios	1 020	1 020		
Equipamento Administrativo	28 549	28 549		
Obras de arte	196 930		196 930	184 213
Outras Imob. Corpóreas	5 913	5 913		
	911 569	184 639	726 930	714 213
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	103 005		103 005	23 259
INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
Outras aplicações financeiras	585 750		585 750	471 075
	585 750		585 750	471 075
CIRCULANTE				
DÍVIDAS TERCEIROS-C. PRAZO				
Clientes - c/c	2 590		2 590	3 656
Adiant. a fornecedores				727
Estado e outros entes públicos	12 130		12 130	12 130
Outros devedores	2 016		2 016	35
	16 736		16 736	16 548
TÍTULOS NEGOCIÁVEIS				
Outros títulos	749		749	136 978
	749		749	136 978
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA				
Depósitos bancários	11 977		11 977	3 201
Caixa	466		466	1 145
	12 443		12 443	4 346
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de proveitos	53 233		53 233	35 216
Custos diferidos	4 895		4 895	18 032
	58 128		58 128	53 248
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		188 119		
TOTAL DO ACTIVO	1 691 860	188 119	1 503 741	1 419 667
CONTAS DE ORDEM				
Obras de arte depositadas	549 465		549 465	522 765
Diferenças de subsídio a receber - SEC	107 090		107 090	



→ *[Handwritten signature]*

[Handwritten signature]

ANTÓNIO ROCHA MELO - Vice-Presidente

[Handwritten signature]

VASCO AIRÃO - Vogal

[Handwritten signature]

BERNADINO GOMES - Vogal

[Handwritten signature]

LUÍS BRAGA DA CRUZ - Vogal

[Handwritten signature]

ANTÓNIO CARLOS RIBEIRO DE SOUSA - Vogal

[Handwritten signature]

AUGUSTO DE ATHAYDE - Vogal



CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	1992	1991
CAPITAL PRÓPRIO		
Dotações de Fundadores	1 139 600	1 139 600
RESERVAS		
Reservas livres	95 464	68 229
Reservas Especiais - Doações Obras de Arte	115 090	115 090
Outras Reservas - Subs. Proj. Novo Museu	65 117	
	275 671	183 319
RESULTADO LÍQUIDO EXERCÍCIO	- 69 284	27 235
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1 345 987	1 350 154
PASSIVO		
DIVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO		
Dívidas a instituições de crédito	92 200	
Fornecedores c/c	15 705	23 093
Fornecedores de imobilizado c/c	25 491	14 262
Estado e outras entidades públicas	2 816	3 202
Outros credores	6	15 920
	136 218	56 477
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de custos	15 932	13 036
Proveitos diferidos	5 604	
	21 536	13 036
TOTAL DO PASSIVO	157 754	69 513
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	1 503 741	1 419 667
CONTAS DE ORDEM		
Resp. por obras de arte depositadas	549 465	522 765
Responsabilidade da SEC	107 090	

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO PATRIMONIAL

	EXERCÍCIO DE 1992		EXERCÍCIO DE 1991	
CUSTOS E PERDAS				
CUSTO MERC. VEND. MAT. CONSUM.				
Matérias primas subs. e de consumo		716		944
FORNECIM. SERVIÇOS EXTERNOS		203 958		184 497
CUSTOS COM O PESSOAL				
Remunerações	78 696		67 014	
Encargos sociais	17 278		14 816	
		95 974		81 830
AMORTIZ. IMOBIL. CORP. E INCORP.		49 044		21 065
IMPOSTOS	41		187	
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	231	272		187
(A)		349 964		288 523
CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS				
Juros suportados	8 944		4 272	
		8 944		4 272
(C)		358 908		292 795
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS		4 372		6 452
(E)		363 280		299 247
IMPOSTO S/ RENDIMENTO DO EXERCÍCIO				
(G)		363 280		299 247
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		- 69 284		27 235
		293 996		326 482
PROVEITOS E GANHOS				
VENDAS:				
Produtos	1 477			
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	15 499	16 976	9 998	9 998
TRABALHOS P/ PRÓPRIA INSTITUIÇÃO			11 177	
PROVEITOS SUPLEMENTARES	6 417		13 359	
SUBSÍDIOS A EXPLORAÇÃO	139 322		164 083	
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS		145 739	95	188 714
(B)		162 715		198 712
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS				
Juros obtidos	127 842		116 734	
		127 842		116 734
(D)		290 557		315 446
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDIN.		3 439		11 036
(F)		293 996		326 482
RESUMO				
Resultados operacionais: (B) - (A) =		- 187 249		- 89 811
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) =		118 898		112 462
Resultados correntes: (D) - (C) =		- 68 351		22 651
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		- 69 284		27 235
Resultados líquido do exercício: (F) - (G) =		- 69 284		27 235

DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E DA APLICAÇÃO DE FUNDOS - 31.12.92

ORIGEM DE FUNDOS			APLICAÇÃO DE FUNDOS		
INTERNAS			DISTRIBUIÇÕES		
Resultado líquido do exercício	-69.284		Por aplicação de resultados		27.235
Amortizações	49.044	-20.240	MOV. FINANC.M/L PRAZO		
EXTERNAS			Aumento Invest. Financeiro		114.675
Aumento Capitais Próprios			AUM. DE IMOBILIZAÇÕES		
Aumento de Reservas		92.352	Imobil. Incorpóreo	236	
MOV. FINANC. M/L PRAZO			Imobil. Corpóreo	61.525	
Diminuição Invest. Financ.		136.229	Imobil. em curso	79.746	141.507
DIM.FUNDOS CIRCULANTES		75.076			
		283.417			283.417

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES - DEZº 92

Aumentos Dívidas de Terceiros C/Prazo		Diminuição Dívidas de Terceiros C/Prazo	
Outros Devedores	1.981	Clientes	1.066
Diminuição Dívidas a Terceiros C/Prazo		Adiantamento Fornecedores	727
Fornecedores C/C	7.388	Aumentos Dívidas a Terceiros C/Prazo	
Estado e Outras Entidades Públicas	386	Dívida Instit. Crédito	92.200
Outros Credores	15.914	Fornecedores de Imobilizado	11.229
Aumentos das Disponibilidades		Acréscimos e Diferimentos	
D.O. e Caixa	8.097	Acréscimo de Custos Diferidos	8.500
Acréscimos e Diferimentos			
Acréscimo de Proveitos Diferidos	4.880		
Diminuição dos Fundos Circulantes	75.076		
	113.722		113.722



EXERCÍCIO DE 1992

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1- Os mapas financeiros foram elaborados de acordo com as normas contabilísticas definidas no Plano Oficial de Contabilidade, segundo a convenção dos custos históricos, na base de continuidade das operações e em conformidade com os princípios contabilísticos de prudência, especialização do exercício, consistência, substância sobre a forma e materialidade.

2 - Dado o seu conteúdo, as Contas do Balanço e Demonstração de Resultados são comparáveis com as do exercício anterior.

3 - Critérios Valorimétricos:

Os bens do Activo Imobilizado estão revelados pelo seu valor de aquisição ou de atribuição.

As amortizações são efectuadas pela totalidade do valor lançado em Imobilizado definitivo.

Fica inalterado o valor inicial dos EDIFÍCIOS.

Não há amortizações em TERRENOS e OBRAS DE ARTE.

4 - Não existem valores originariamente expressos em moeda estrangeira.

5 e 6 - Nada a referir.

7 - Número de pessoas ao serviço: 44 Empregados.

8 e 9 - Nada a referir

ACTIVO BRUTO

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAV.	AUMENTOS	ALIEN.	TRANSF. E ABATES	SALDO FINAL
Imobil. Incorpóreas						
Despesas de Instalação	3.244					3.244
Prop. Indust. e Out. Direitos			236			236
	3.244	0	236	0	0	3.480
Imobil. Corpóreas						
Terrenos e Rec. Naturais	132.500					132.500
Edifícios e Out. Construções	397.500		28.028			425.528
Equipamento Básico	110.932		2.583	744		112.771
Equipamento de Transporte	4.284		4.074			8.358
Ferramentas e Utensílios	366		654			1.020
Equipamento Administrativo	20.993		7.556			28.549
Obras de Arte	184.213		12.717			196.930
Outras Imobiliz. Corpóreas			5.913			5.913
Imobilizações em Curso	23.259		79.746			103.005
	874.047	0	141.271	744	0	1.014.574
Investimentos Financeiros						
Tit. e Out. Aplic. Financeiras	471.075		114.675			585.750
	471.075	0	114.675	0	0	585.750
TOTAL	1.348.366	0	256.182	744	0	1.603.804

AMORTIZAÇÕES

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS REGULAR.				SALDO FINAL
Imobil. Incorpóreas						
Despesas de Instalação	3.244					3.244
Prop. Indust. e Out. Direitos			236			236
	3.244	0	236	0	0	3.480
Imobil. Corpóreas						
Terrenos e Rec. Naturais						0
Edifícios e Out. Construções			28.028			28.028
Equipamento Básico	110.932		2.583	744		112.771
Equipamento de Transporte	4.284		4.074			8.358
Ferramentas e Utensílios	366		654			1.020
Equipamento Administrativo	20.993		7.556			28.549
Obras de Arte						0
Outras Imobiliz. Corpóreas			5.913			5.913
Imobilizações em Curso						0
	136.575	0	48.808	744	0	184.639
Investimentos Financeiros						
Tit. e Out. Aplic. Financeiras						0
	0	0	0	0	0	0
TOTAL	139.819	0	49.044	744	0	188.119



11 a 14 - Nada a referir.

15 - Bens utilizados em regime de locação financeira:

Central Telefónica	3.150.225\$00
Central Telefónica (Parque)	1.047.717\$00
Fotocopiadora e Fax	3.105.812\$00
Pavilhão	12.201.500\$00
Central Telefónica (Ampliação)	1.431.750\$00
Equipamento Informático	4.608.000\$00

16 a 24 - Nada a referir.

25 - Não existem dívidas ao pessoal.

Estão registados os valores correspondentes às férias, subsídios de férias e encargos que se vencem em 01.01.93.

26 e 27 - Nada a referir.

28 - Não existem dívidas incluídas na conta Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora.

29 a 39 - Nada a referir.

40 -

Movimentos nas contas de Capitais Próprios

RUBRICAS	(Contos)			
	SALDO INIC.	AUM.	TRANSE.	SALDO FINAL
Dotações de Fundadores	1.139.600			1.139.600
Reservas Livres	68.229	27.235		95.464
Res. Especiais-Doações Obras de Arte	115.090			115.090
Outras reservas-Subs.Proj.Novo Museu		65.117		65.117
Variação Patrimonial	27.235	-69.284	27.235	-69.284
	<u>1.350.154</u>	<u>-42.049</u>	<u>0</u>	<u>1.345.987</u>

41 e 42 - Nada a referir



43 - Os membros dos órgãos sociais não auferem qualquer remuneração.

44 - Nada a referir.

45 -

Demonstração dos Resultados Financeiros

(contos)

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIO	
	1992	1991		1992	1991
Juros Suportados	5.847	4.272	Juros Obtidos	127.842	116.734
Dif. de Câmb. Desfavoráv.	15				
Out. Cust. e Perdas Financ.	3.083				
Result. Financeiros	<u>118.897</u>	<u>112.462</u>			
	<u>127.842</u>	<u>116.734</u>		<u>127.842</u>	<u>116.734</u>

46 -

Demonstração dos Resultados Extraordinários

(contos)

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIO	
	1992	1991		1992	1991
Perdas em Imobilizações	455		Ganhos em Imobilizações	300	
Multas e Penalidades	31		Correc. Relat.Exerc.Anter.	2.968	11.036
Correc.Relat.Exerc.Anter.	3.718	6.452	Out. não Especificados	171	
Out. não Especificados	168				
Result. Extraordinários	<u>-933</u>	<u>4.584</u>			
	<u>3.439</u>	<u>11.036</u>		<u>3.439</u>	<u>11.036</u>

47 e 48 - Nada a referir.



Re.
5/17

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre as contas de 1992 da Fundação de Serralves, os quais nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.

2. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu com resultados satisfatórios e com frequência e extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos, bem como à sondagem dos respectivos registos e outros elementos comprovativos. As contas do exercício de 1992 foram auditadas por uma firma internacional de auditoria, sendo o seu relatório um elemento auxiliar de trabalho fundamental para a execução das nossas funções.

3. Tomou conhecimento o Conselho Fiscal da adversa situação financeira vivida pela Fundação de Serralves durante o exercício de 1992 a qual se pode consubstanciar nos seguintes pontos:
 - a) Aumento dos custos de funcionamento não cobertos por correspondentes proveitos, originando uma variação patrimonial negativa de 69.000 contos;

 - b) Diminuição de liquidez que, afectando a gestão financeira, originou uma redução dos fundos circulantes de cerca de 75.000 contos, verba esta que se destinou fundamentalmente para financiamento do "Cash flow" negativo e aumentos de imobilizado.

Handwritten signature or mark at the bottom left of the page.



Como corolário da situação referida nas alíneas anteriores, verifica-se que o Activo Circulante representa cerca de 56% do Passivo a Curto Prazo, obrigando a Fundação de Serralves a ter que desmobilizar investimentos financeiros para garantir/solver as suas responsabilidades a curto prazo; para esta situação urge encontrar alternativas que permitam o adequado saneamento financeiro.

4. Neste pressuposto somos de parecer que as contas em 31 de Dezembro de 1992 satisfazem os preceitos legais e estatutários, reflectindo a posição dos registos contabilísticos e a situação financeira da Fundação de Serralves.

Porto, 14 de Julho de 1993

O CONSELHO FISCAL

Mário Pinho da Cruz (Presidente)

Aníbal de Oliveira (Vogal)

A. Gândara & J. Monteiro
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:

Alfredo Guilherme da Silva Gândara



ORGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE FUNDADORES

Estado Português
Câmara Municipal do Porto
Universidade do Porto
Universidade do Minho
Associação Comercial do Porto
Associação Industrial Portuense
Fundação Engenheiro António de Almeida
ÁRVORE - Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
Airbus Industrie
Alexandre Cardoso Lda
Amorim - Investimentos e Participações, SA
António Brandão Miranda
ARSOPI - Industrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA
Auto Sueco, Lda
Banco Borges & Irmão, SA
Banco Comercial Português, SA
Banco do Comércio e Indústria, SA
Banco Fonseca & Burnay, SA
Banco Internacional de Crédito, SA
Banco Português do Atlântico, SA
Banco Português de Investimento, SA
Banco Nacional Ultramarino
Banco Totta & Açores, SA
BNP/Factor - Companhia Internacional de Aquisição de Crédito, SA
Caixa Geral de Depósitos
Chelding - Sociedade Internacional de Montagens Industriais, Lda
CINCA - Companhia Industrial de Cerâmica, SA
COTESI - Companhia de Têxteis Sintéticos, SA
Crédit Lyonnais - Portugal, SA
DILIVA - Sociedade de Investimentos Imobiliários, SA
Fábrica de Malhas Filobranca, Lda
Fábrica Nacional de Relógios Reguladora, SA
FNAC - Indústria Térmica, SA
I.P.Financeira - Sociedade de Investimentos, Estudos e Participações Financeiras, SA
João Vasco Marques Pinto
Jorge de Brito
Lacto Lusa, SA
Longa Vida - Indústrias Láctias, SA
Maconde, Confecções, Lda
MOCAR, SA

POLIMAIA - Sociedade Industrial Química, SA
Produtos Sarcol, Lda
R.A.R. - Refinarias de Açúcar Reunidas, SA
Rima - Racionalização e Mecanização Administrativa, SA
Soleasing - Comércio e Aluguer de Automóveis, SA
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA
Sociedade Comercial Tasso de Sousa, Automóveis, SA
Sociedade Têxtil A Flôr do Campo, SA
Soja de Portugal - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
Industrias Têxteis Somelos, SA
SONAE Investimentos, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
Têxteis Carlos de Sousa, Lda
Têxtil Manuel Gonçalves, SA
União de Bancos Portugueses, SA
UNICER - União Cervejeira, SA
Vera Lilian Cohen Espírito Santo Silva
VICAIMA - Indústria de Madeiras e Derivados, SA
Vinícola do Vale do Dão, Lda

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Vasco Marques Pinto - Presidente
Fernando Guedes - Vice-Presidente
João Macedo Silva - Vice-Presidente
António da Rocha Melo - Vice-Presidente
Bernardino Gomes - Vogal
Vasco Airão - Vogal
Luis Braga da Cruz - Vogal
Carlos Sousa - Vogal
Augusto de Athayde - Vogal

CONSELHO FISCAL

Mário Pinho da Cruz - Presidente
Aníbal Oliveira
A. Gândara e F. Alves, Sociedade Revisora de Contas

